1
(b)
4
30

Obra protegida por direitos de autor

# TRATADO
DA
# ORAÇAÕ, E MEDITAÇAÕ,
COMPOSTO POR
# S. PEDRO
# DE ALCANTARA,
Da Ordem de S. Franciſco dos Deſcalços da Provincia de S. Joſeph.

1
(b)
4
30

Com huma breve introduçaõ para os que começaõ a ſervir a Deos; e com hum tratado das Virtudes, e Votos dos Religioſos; e outro da paz da Alma.

*Traduzido de Caſtelhano em Portugues, acreſcentado de varios exercicios, e devoções pelo Padre Antonio de Araujo natural da Cidade de Lisboa.*

Reimpreſſo á cuſta do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Feliciano de N. Senhora, Biſpo de Lamego, do Conſelho de S. Mageſtade Fideliſſima, &c. &c. &c.

UNIVERSIDADE * LIVRARIA DA

COIMBRA:
Na Real Officina da Univerſidade, Anno de 1760.
*Com as licenças neceſſarias.*

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

# PROLOGO

## AO LEITOR.

JÁ te considero bem persuadido, Leitor pio, e devoto, que neste pequeno volume (mas obra grande) está junta a doçura, e suavidade da pratica com a utilidade da doutrina. Sabes, que seu Author foi aquelle portentoso Homem, Gigante da Santidade, exemplar da penitencia, e mortificaçaõ, que constando,



Obra protegida por direitos de autor

como todos os homens, de alma e corpo, todo elle era espirito. Elle o compoz na lingoa Hespanhola com toda a sua graça, e pureza: outro o traduzio com menos pureza, e graça do nosso Idioma; e por isso talvez padecia a desgraça, e desar de pouco conhecimento, e menos estimado, offuscadas as suas luzes com as sombras do triste esquecimento. Mas agora quando o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Feliciano de N. Senhora, Bispo de Lamego, quiz reduzi-lo ás primeiras luzes, quem haverá que naõ queira fazer-se participante de hũa doutrina taõ santa, e a todas as luzes provada? Aconselhote (e a todos os professores da vi-

da

Obra protegida por direitos de autor

da eſpiritual) que deſte Opuſculo faças a devida eſtimaçaõ, levando-o comtigo por companheiro, e para melhor dizer por Meſtre, em todos os teus paſſeios, divertimentos, e exercicios. E te aſſeguro, q̃ acoſtumado á ſua liçaõ, experimentarás hum admiravel fruto, e aproveitamento, como experimentáraõ outros, naõ menos que com a liçaõ de Thomás de Kempis, e Lourenço Scûpuli: porque tudo o q̃ aquelles Padres nos ſeus livros enſináraõ cõ differente méthodo, eſte Santo enſina neſte pequeno volume com o mais acertado eſtilo. Sahe agora á luz pûblica, reimpreſſo por mandado, e ſanto zelo deſte inſigne Prelado, que mandando-o imprimir á ſua cuſta

Obra protegida por direitos de autor

cuſta para beneficio, e utilidade dos ſeus Dioceſanos, quer q̃ todos os Fieis ſe utilizem da ſua efficaz, e admiravel doutrina. Leva juntos os Dictâmes da Serafica Madre, e Meſtra de Eſpirito S. Tereza de Jeſus, e outros ſantos exercicios, que igualmente podem inſtruir qualquer animo devoto, e eſpirito virtuoſo no exercicio, e prática de todas as virtudes. Deos, que foi, he, e ſerá ſempre admiravel em ſeus Santos, ſeja ſempre bemdito, louvado, e glorificado por todos os ſeculos: e eſta obra ceda em gloria do meſmo Senhor, e ſalvaçaõ das almas. Amen.

*Valeto.*



Obra protegida por direitos de autor

# LICENÇAS.

## Do Santo Officio.

O M. R. P. M. Fr. Antonio de Paços, Qualificador do Santo Officio veja eſte Livro, e informe com ſeu parecer. Coimbra no Santo Officio em Meſa 14. de Agoſto de 1760.

*Pitta. Vaſconcellos.*

## ILLUSTRISSIMO, e R.mo Senhor.

COm goſtoza obediencia vi, e revi eſte pequeno volume, cujo titulo he, *Tratado da Oraçaõ, e Meditaçaõ*, compoſto pelo Padre Saõ Pedro de Alcantara da Ordem de N. P. S. Franciſco dos Deſcalços da Pro-

Obra protegida por direitos de autor

Provincia de S. Joſeph: Traduzido de Caſtelhano em Portuguès pelo Padre Antonio de Araujo natural de Lisboa: e nelle encontrei hum Thezouro em hum fertiliſſimo campo, diſpoſto para produzir os mais deliciozos frutos, pois o achei fabricado pelo mais experimentado Agricultor; pois ſaõ os frutos com que Deos manda alimentar noſſas almas: *Comede volumen iſtud.* Nelle deſcobri hum Jardim com as mais virtuoſas, e engraçadas flores, para onde a Eſpoſa convidava a ſeu Eſpoſo: *Veniat dilectus meus in hortum ſuum.* Finalmente neſte prodigiozo campo divizei a ſoledade aonde Deos quer fallar aos corações: *Ducam eam in ſolitudinem, & ibi loquar ad cor ejus.* E ſaõ de taõ excellente qualidade os frutos deſte campo, as flores deſte Jardim, e as praticas deſta ſoledade, que as almas que os principiaõ a goſtar com faſtio, o fogo do amor Divino lhes communica calor para digerir eſte eſpiritual alimento, que che-

Obra protegida por direitos de autor

chegaõ a tempo, que quanto mais comem mais deſejaõ comer: *Ignis nunquam dicit, ſufficit.* E ſe compõem de humores taõ puros, que as diſpoem com tal agilidade, que as faz voar á maior altura: *Datæ ſunt Mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, ut volaret.* E produzindo taes effeitos os frutos deſte campo, as flores deſte jardim, as práticas deſta ſoledade, e naõ encontrando couſa alguma contra noſſa Santa Fé, e bons coſtumes, o julgo digno de tornar-ſe a imprimir para ſatisfaçaõ, e regalo das almas, já que o mundo tanto ſe tem empenhado nos regalos dos corpos. Eſte o meo parecer, *ſalvo meliori, &c.* Voſſa Senhoria mandará o que for ſervido. Santo Antonio dos Olivaes 19. de Agoſto de 1760.

*Fr. Antonio de Paços.*

PO-

Obra protegida por direitos de autor

PO'de-se reimprimir o livro, de que se trata, e não correrá sem nova licença, para o que torne conferido. Coimbra no Santo Officio em Mesa 19. de Agosto de 1760.

*Pitta. Vasconcellos.*

ESte livro está conforme com o seo original: Santo Antonio dos Olivaes 16. de Novembro de 1760.

*Fr. Antonio de Paços.*

PO'de correr. Coimbra no Santo Officio em Mesa 17. de Novembro de 1760.

*Pitta. Vasconcellos.*

IN-

Obra protegida por direitos de autor.

# INDEX
## DO QUE CONTEM
## o preſente Tratado.


CApitulo primeiro: *Do fruto que ſe tira da Oraçaõ, e Meditaçaõ.* pag. 1.

Cap. 2. *Da materia da meditaçaõ.* 6.

*Seguem-ſe as primeiras ſete Meditações para os ſete dias da ſemana.* 8.

Cap. 3. *Do tempo, e fruto deſtas Meditações ſobreditas.* 45.

Cap. 4. *Das outras ſete Meditações da Sagrada Paixaõ, e como havemos de meditar nella.* 46.

Cap. 5. *De ſeis couſas qne podem intervir no exercicio da Oraçaõ.* 89.

Cap. 6. *Da preparaçaõ que ſe requer para antes da Oraçaõ.* 91.

Cap. 7. *Da Liçaõ.* 93.

Cap. 8. *Da Meditaçaõ.* 94.

Cap. 9. *Da Acçaõ de graças.* 96.

Cap. 10. *Do Offerecimento.* 98.

Cap. 11. *Da Petiçaõ.* 100.

*Petiçaõ eſpecial do Amor de Deos.* 103.

Cap. 12. *De alguns aviſos, que ſe devem ter neſte ſanto exercicio.* 109.


SE-

Obra protegida por direitos de autor

cado, e perſeverar no bem?

Eſtes ſaõ os beneficios publicos, e conhecidos: outros ha ſecretos, que os naõ conhece quem os tem recebido, ſenaõ ſó o que os fez. Quantas vezes haverás neſte mundo merecido por tua ſoberba, ou negligencia, ou deſagradecimento, que Deos te deſamparaſſe, como haverá deſamparado a outros muitos por alguma deſtas cauſas, e o naõ tem feito. Quantos males, e occaſioens de males haverá prevenido o Senhor com ſua providencia, desfazendo as redes do inimigo, e cortando lhe os paſſos, e naõ lhe dando lugar a ſeus tratos, e conſelhos. Quantas vezes haverá feito com cada hum de nós outros aquillo, que diſſe a S. Pedro: O'lha que Satanás andava mui diligente para ventar-vos a todos, como a trigo; mas eu hei rogado por ti, que naõ desfalleça tua fé. Pois quem poderá ſaber eſtes ſegredos, ſenaõ Deos? Os beneficios poſitivos bem póde ás vezes conhecê los o homem; mas os privados, que naõ conſiſtem em fazer-nos bens, ſenaõ em livrarnos de males, quem os conhecerá? Pois aſſim por eſtes, como pelos outros, he razaõ que demos ſempre graças ao Senhor, e que entendamos quam alcançados andamos

mos em contas, e quanto mais he o que devemos, que o que lhe podemos pagar; pois ainda o naõ podemos entender.

## CAPITULO III.

### *Do tempo, & fruto deſtas Meditações ſobreditas.*

ESTas ſaõ, Chriſtaõ Leitor, as primeiras quatro meditações, em que podes filoſofar, e occupar teu penſamento pelos dias da ſemana. Naõ porque naõ poſſas tambem meditar em outras couſas, e em outros dias álem deſtes. Porque (como já diſſemos) qualquer couſa que induz noſſo coraçaõ a amor, e temor de Deos, e á guarda de ſeus Mandamentos, he materia de meditaçaõ. Porêm aſſinalaõ ſe eſtes paſſos, que tenho dito; naõ ſó, porque ſaõ os principaes myſterios de noſſa Fé, e os que (quanto he de ſua parte) mais nos movem; mas tambem porq̃ os principiantes (que haõ miſter leite) tenhaõ aqui quaſi maſtigadas, e digeſtas as couſas, que podem meditar: porque naõ andem como peregrinos em regiaõ eſtranha, diſcorrendo por lugares incertos, tomando humas couſas, e deixando outras, ſem ter eſtabilidade em alguma.

Tam-

Obra protegida por direitos de autor

Tambem he de saber, que as meditações desta semana saõ muito convenientes (como já dicemos) para o principio da conversaõ, que he quando o homem de novo se volta a Deos; porque entaõ convem começar por todas aquellas cousas, que nos podem mover a dor, e aborrecimento do peccado; temor de Deos, e desprezo do mundo, que saõ os primeiros passos deste caminho. E por isto devem, os que começaõ, perseverar por algum espaço de tempo em a consideraçaõ destas cousas, para que assim se fundem mais na virtude, e affectos sobreditos.

## CAPITULO IV.

*Das outras sete meditações da sagrada Paixaõ, e como havemos de meditar nella.*

DEpois destas se seguem as outras sete meditações da sagrada Payxaõ, Resurreiçaõ, e Ascençaõ de Christo, ás quaes se poderáõ acrescentar os outros passos principaes de sua Vida sacratissima.

Aqui he de notar, que seis cousas se haõ de meditar em a Payxaõ de Christo. A grandeza de suas dores, para compadecernos dellas. A gravidade de nosso peccado.

Obra protegida por direitos de autor

do, que he a cauſa para aborrecê-lo. A grandeza do beneficio, para agradecê-lo. A excellencia da Divina bondade, e caridade, que ali ſe deſcobre, para a má-la. A conveniencia do myſterio, para maravilhar-nos delle. E a multidaõ das virtudes de Chriſto, que ali reſplandecem, para imitá-las. Pois conforme a iſto, quando vamos meditando, devemos ir inclinando noſſo coraçaõ humas vezes á compaixaõ das dores de Chriſto, pois foraõ as maiores do mundo, aſſim pela delicadeza do corpo, como pela grandeza de ſeu amor, como tambem por padecer ſem alguma maneira de conſolaçaõ, como em outra parte eſtá declarado: outras vezes devemos ter reſpeito a tirarmos daqui motivos de dor de noſſos peccados, conſiderando que elle padeceſſe tantas, e taõ graves dores, como padecêo. Outras vezes devemos tirar daqui motivos de amor, e de agradecimento, conſiderando a grandeza do amor, que elle por aqui nos deſcobrio, e a grandeza do beneficio, que nos fez, redimindo-nos taõ copioſamente, tanto á ſua cuſta, e com tanto proveito noſſo.

Outras vezes devemos levantar os olhos a conſiderar a conveniencia do meio, que Deos

Obra protegida por direitos de autor

Deos tomou para curar noſſa miſeria; iſto he, para ſatisfazer por noſſas dividas, para ſocorrer as noſſas neceſſidades, para merecer ſua graça, e humilhar noſſa ſoberba, e induzir-nos ao deſprezo do mundo, ao amor da Cruz, da pobreza, e da eſperança das injurias, e de todos os outros virtuóſos, e honeſtos trabalhos.

Outras vezes devemos pôr os olhos em os exemplos de virtudes, que em ſua ſantiſſima vida, e morte reſplandecem; em ſua manſidaõ, paciencia, obediencia, miſericordia, pobreza, aſpereza, caridade, humildade, benignidade, modeſtia, e todas as outras virtudes, que em todas ſuas obras, e palavras mais, que as eſtrellas do Ceo, reſplandecem; para imitar alguma couſa do que nelle vemos, paraque naõ tenhamos ocioſo o eſpirito, e a graça que delle para iſto recebemos; e aſſim caminhemos a elle por elle. Eſta he a mais alta, e a mais proveitoſa fórma, que ha de meditar a Paixaõ de Chriſto, (por via de imitaçaõ) para que pela imitaçaõ venhamos á transformaçaõ; e aſſim poderemos já dizer com o Apoſtolo: Vivo eu, já naõ eu; mas vive em mim Chriſto.

A'lem diſto convem em todos os paſſos ter

ter a Chriſto preſente diante dos olhos, fazer conta que o temos diante quando padece, e ter conta naõ ſó com a hiſtoria de ſua Paixaõ, mas tambem com todas as circunſtancias della, eſpecialmente com eſtas quatro: Quem padece: Por quem padece: Como padece: Porque cauſa padece. Quem padece? Deos todo-poderoſo, infinito, immenſo, &c. Por quem padece? Pela mais ingrata, e deſconhecida creatura do mundo. Como padece? Com grandiſſima humildade, caridade, benignidade, manſidaõ, miſericordia, paciencia, modeſtia, &c. Porque cauſa padece? Naõ por algum intereſſe ſeu, nem merecimento noſſo, ſenaõ ſó pelas entranhas de ſua infinita piedade, e miſericordia. A'lem diſto naõ ſe contente o homem com ver o que por fóra padece, ſenaõ muito mais o que padece por dentro de ſua alma. Porque muito mais há que contemplar na Alma de Chriſto, que no Corpo de Chriſto, aſſim em o ſentimento de ſuas dores, como em os outros affectos, e conſideraçõeſ, que nella havia.

Preſuppoſto pois agora eſte pequeno preambulo, comece a repetir, e pôr por ordem os myſterios deſta ſagrada Paixaõ.



Obra protegida por direitos de autor

*Seguem-se as outras sete meditações da Sagrada Paixaõ.*

## SEGUNDA FEIRA.

NEste dia, feito o final da Cruz com a preparaçaõ que adiante se pôem, se há de meditar o Lavatorio dos pés, e a instituiçaõ do Santissimo Sacramento.

Considéra pois, ó alma minha, em esta cêa do teu doce, e benignissimo JESUS; e vê o exemplo inestimavel de humildade, que aqui te dá, levantando-se da mesa, e lavando os pés a seus Discipulos. O' bom JESUS, que he isso que fazeis? O' doce JESUS, porque tanto se humilha vossa Magestade? Que sentîras, alma minha, se viras a Deos ajoelhado diante dos pés dos homẽs, e de hum Judas traidor? Ah cruel! Como naõ te abranda o coraçaõ essa taõ grande humildade? Como te naõ rompe as entranhas essa taõ grande mansidaõ? He possivel, que tu tenhas ordenado vender este mansissimo Cordeiro? He possivel, q̃ agora te naõ hajas compungido com este exemplo? O' brancas, e formosas mãos, como podeis tocar pés taõ sujos, e abominaveis? O' purissimas mãos, como

mo

mo naõ tendes aſco de lavar os pés enlodados em os caminhos, e tratos de voſſo ſangue? O' Apoſtolos bemaventurados, como naõ tremeis vendo eſſa taõ grande humildade? Pedro, que fazes? Por ventura conſentirás, que o Senhor da Mageſtade te lave os pés? Maravilhado, e attonito S. Pedro, como viſſe o Senhor ajoelhado diante de ſi, começou a dizer: Tu Senhor a mim lavas os pés? Naõ es tu filho de Deos vivo? Naõ es tu o Creador do mundo? A formoſura do Ceo, o Paraiſo dos Anjos, o remedio dos homens, o reſplandor da gloria do Padre, a fonte da ſabedoria de Deos em as alturas? Pois tu me queres a mim lavar os pés? Tu Senhor de tanta Mageſtade, e gloria, queres exercitar hum officio de taõ grande baixeza?

Conſidéra tambem, como em acabando de lavar os pés, os alimpa com aquella ſagrada toalha, com que eſtava cingido: e ſóbe mais acima com os olhos da alma, e verás ali repreſentado o teſtemunho de noſſa redempçaõ. O'lha como aquella toalha recolheo em ſi toda a immundicia dos pés ſujos; e aſſim elles ficáraõ limpos, e a toalha ficaria toda manchada, e ſuja, depois de feito eſte officio. Que couſa mais ſuja



Obra protegida por direitos de autor

que o homem concebido em peccado? E que couſa mais limpa, e mais formoſa, que Chriſto concebido do Eſpirito Santo? Branco, e rubicundo he meu amado (diz a Eſcritura) entre milhares. Pois taõ formoſo, e taõ limpo, quiz receber em ſi todas as manchas, e fealdades de noſſas almas; e deixando-as limpas, e livres dellas, elle ficou (como o vês) em a Cruz manchado, e afeado com ellas.

Logo conſidéra aquellas palavras, com que deu fim o Salvador a eſta hiſtoria, dizendo: Exemplo vos tenho dado, para que aſſim como eu fiz, façais vós. As quaes palavras naõ ſó ſe haõ de referir a eſte paſſo, e exemplo de humildade, mas tambem a todas as obras, e vida de Chriſto; porque ella he hum perfeitiſſimo exemplar de todas as virtudes, eſpecialmente da que neſte lugar ſe nos repreſenta.

*Da inſtituiçaõ do Santiſſimo Sacramento.*

PAra entender alguma couſa deſte myſterio, has de preſuppor, que nenhuma lingoa creada póde declarar a grandeza do amor, que Chriſto tem á ſua Eſpoſa a Igreja, e por conſeguinte a cada huma das

Obra protegida por direitos de autor

das almas que eſtaõ em graça; porque cada huma dellas he tambem Eſpoſa ſua. Pois querendo eſte Eſpoſo dulciſſimo partirſe deſta vida, e auſentar ſe de ſua Eſpoſa a Igreja, porque eſta auſencia lhe naõ foſſe cauſa de eſquecimento, deixou-lhe por prenda, e memoria eſte Santiſſimo Sacramento, em que ſe deixava a ſi meſmo, naõ querendo que entre elle, e ella houveſſe outra prenda que avivaſſe ſua memoria, ſenaõ ſó elle. Queria tambem o Eſpoſo neſta auſencia taõ larga deixar á ſua Eſpoſa companhia, porque naõ ficaſſe ſó: e deixou-lhe a deſte Sacramento, aonde ſe deixa a ſi meſmo, que era a melhor companhia, que lhe podia deixar. Queria tambem entaõ ir padecer morte pela Eſpoſa, e redimila, e enriquecê la com o preço de ſeu ſangue; e para que ella podeſſe, quando quizeſſe, gozar deſte theſouro, deixou-lhe as chaves delle no Sacramento: porque (como diz S. Joaõ Chryſoſtomo) todas as vezes que nos chegamos a elle, devemos conſiderar, que chegamos a pôr a boca em o lado de Chriſto, e bebemos daquelle precioſo ſangue, e nos fazemos participantes delle. Deſejava tambem eſte celeſtial Eſpoſo ſer amado de ſua Eſpoſa com grande

Obra protegida por direitos de autor

virtudes, que álem de ſerem ellas por ſi mui principaes, ſervem para guarda deſtas maiores; como ſaõ a temperança em comer, e beber; a moderaçaõ da lingoa; a guarda dos ſentidos; a modeſtia, e compoſtura do homem exterior; a ſuavidade, e bom exemplo para com os proximos; o rigor, e aſpereza para comſigo; e outras virtudes ſimilhantes.

Depois diſto acabe com a petiçaõ do Amor de Deos, e neſta ſe detenha, e occupe a maior parte do tempo, pedindo ao Senhor eſta virtude com entranhaveis affectos, e deſejos, pois nella conſiſte todo noſſo bem: e poderá dizer aſſim.

*Petiçaõ eſpecialmente do Amor de Deos.*

SObre todas eſtas virtudes, dai-me Senhor, graça para que eu vos ame com todo meu coraçaõ, com toda minha alma, com todas minhas entranhas, aſſim como vós o mandais. Oh toda minha eſperança, toda minha gloria, todo meu refrigerio, e alegria! Oh mais amado dos amados! Oh Eſpoſo florîdo, Eſpoſo ſuave, Eſpoſo mellifluo! Oh doçura do meu coraçaõ, vida de minha alma, e deſcanſo alegre de meu eſpi-

Obra protegida por direitos de autor

eſpirito! Oh formoſo, e claro dia da eternidade, ſerena luz de minhas entranhas, e Paraizo florîdo de meu coraçaõ! Oh amavel principio meu, e ſumma ſufficiencia minha!

Apparelhai, Deos meu, apparelhai, Senhor, huma agradavel morada para vós em mim; para que, ſegundo a promeſſa de voſſa ſanta palavra, venhais a mim e repouſeis em mim. Mortificai em mim tudo o q̃ deſagrada a voſſos olhos, e fazei-me homem ſegundo voſſo coraçaõ. Ferí, Senhor, o mais intimo de minha alma com as ſettas de voſſo amor, e tranſportai-me com o vinho de voſſa perfeita Caridade. Oh quando ſerá iſto? Quando vos agradarei em todas as couſas? Quando eſtará morto tudo o que hâ em mim contrario a vós? Quando ſerei eu de todo voſſo? Quando deixarei de ſer meu? Quando nenhuma couſa fóra de vós vivirá em mim? Quando ardentiſſimamente vos amarei? Quando me abrazarei todo na chama de voſſo amor? Quando eſtarei todo derretido, e traſpaſſado com voſſa efficaciſſima ſuavidade? Quando abrireis a eſte pobre mendigo, e lhe deſcobrireis voſſo formoſiſſimo theſouro, que eſtâ dentro de mim, o qual ſois vós com todas voſſas riquezas? Quando me arrebata-

Obra protegida por direitos de autor

batareis, e levareis, e transportareis, e escondereis em vós, que nunca mais apareça? Quando, tirados todos os impedimentos, e estorvos, me fareis hum espirito comvosco, para que nunca eu me possa mais apartar de vós?

Oh amado, amado, amado de minha alma! Oh doçura, doçura, doçura de meu coraçaõ! Ouvi-me Senhor, naõ por meus merecimentos, senaõ por vossa infinita bondade. Ensinai-me, guiai-me, e ajudai-me em todas as cousas, para que nenhuma cousa faça, nem diga, senaõ o que for a vossos olhos agradavel. Oh Deos, amado meu, entranhas minhas, bem de minha alma! Oh meu amor doce! Oh meu deleite grande! O' Fortaleza minha valei-me: ó Luz minha, guiai-me.

O' Deos de minhas entranhas, porque vos naõ dais ao pobre? Encheis os Ceos, e a terra, e meu coraçaõ deixais vazio? Pois vestís de flores o campo, e guisais de comer aos passarinhos, e sustentais aos bichinhos; porque vos esqueceis de mim, que de tudo me esqueço por vós? Tarde vos conheci, Bondade infinita. Tarde vos amei, formosura taõ antiga, e taõ nova. Triste do tempo, em que vos naõ amei! E triste

Obra protegida por direitos de autor

triſte de mim, que naõ vos conhecia! Cego de mim, que naõ vos via! Eſtaveis dentro de mim, e eu vos buſcava fóra. Pois ainda que vos achei tarde, naõ permitais por voſſa divina clemencia, que já mais vos deixe.

E porque huma das couſas que mais vos agrada, e mais fere voſſo coraçaõ, he ter olhos para vos ſaber ver, dai-me, Senhor, eſſes olhos com que vos veja, convem a ſaber, olhos de pomba ſingellos; olhos caſtos, e vergonhoſos; olhos humildes, e amoroſos; olhos attentos, e diſcretos, para entender voſſa vontade, e cumpri-la; para que vendo-vos eu com eſtes olhos, ſeja de vós viſto com aquelles olhos, com que olhaſtes a S. Pedro, quando o fizeſtes chorar ſeu peccado: com aquelles olhos com que olhaſtes ao Filho prodigo, quando ſahiſtes a recebê-lo, e lhe déſtes ósculo de paz: com aquelles com que olhaſtes ao Publicano, quando elle naõ ouſava levantar os olhos ao Ceo: com aquelles olhos, com que olhaſtes a Magdalena, quando ella lavava voſſos pés com lagrimas de ſeus olhos: finalmente com aquelles olhos, com que olhaſtes a Eſpoſa dos Cantares, quando lhe diſſeſtes: Formoſa es amiga minha, formoſa,

Obra protegida por direitos de autor

moſa es: teus olhos ſaõ de Pomba. Para que agradando-vos dos olhos, e formoſura de minha alma, lhe deis aquelles ornatos de virtudes, e graças, com que ſempre vos pareça formoſa.

O' altiſſima, clementiſſima, benigniſſima Trindade, Padre, Filho, e Eſpirito Santo, hum ſó Deos verdadeiro, enſinai-me, e ajudai-me Senhor em tudo. O' Padre todo poderoſo, pela grandeza de voſſo infinito poder aſſentai, e confirmai minha memoria em vós, e enchei-a de ſantos, e devotos penſamentos. O' Filho Santiſſimo, pela voſſa eterna ſabedoria, clarificai meu entendimento, e adornai-o com o conhecimento da ſumma verdade, e de minha eſtremada vileza. O' Eſpirito Santo, Amor do Pai, e do Filho, por voſſa incomprehenſivel bondade traſpaſſai em mim toda a minha vontade, e encendei-a com hum taõ grande fogo de amor, que nenhumas agoas o poſſaõ apagar. O' Trindade ſagrada, unico Deos meu, e meu bem. Oh ſe pudeſſe eu louvar-vos, e amar-vos, como vos louvaõ, e amaõ todos os Anjos! Oh ſe tiveſſe eu o amor de todas as creaturas! Quam de boa vontade vo-lo daria, e traſpaſſaria em vós, ainda que nem eſte baſtaria para amar-

Obra protegida por direitos de autor

amar-vos, como vós mereceis. Vós só vos podeis dignamente amar, e dignamente louvar; porque só vós comprehendeis vossa incomprehensivel bondade: e assim vós só a podeis amar, quanto ella merece; de sorte que só nesse diviníssimo peito se guarde justiça de amor.

O' Maria, Maria, Maria, Virgem Santissima, Mãy de Deos, Rainha do Ceo, Senhora do mundo, Sacrario do Espirito Santo, Lirio de pureza, Rosa de paciencia, Paraizo de deleites, Espelho de castidade, retrato de innocencia, rogai por este pobre desterrado, e peregrino, e parti com elle das sóbras de vossa abundantissima caridade. E vós, ó bemaventurados Santos, e Santas, e Espiritos soberanos, que assim ardeis no amor de vosso Creador: e finaladamente vós, ó inflãmados Serafins, que abrasais os Ceos, e a terra com vosso amor, naõ desampareis este pobre, e miseravel coraçaõ; mas alimpai-o, como os labios de Isaias, de todos seus peccados, e abrasai-o com a chama desse vosso amor; para que só a este Senhor ame, a elle só busque, nelle só repouse, e more em os seculos dos seculos. Amen.

CA-

Obra protegida por direitos de autor

## CAPITULO XII.

*De alguns aviſos, que ſe devem ter neſte ſanto exercicio.*

TUdo o que até aqui ſe tem dito, ſerve para dar materia de conſideraçaõ: e aſſim por falta della faltaõ muitos neſte exercicio. Agora diremos ſummariamente a maneira, e fórma, que niſto ſe póde ter. E ainda que deſta materia o principal Meſtre ſeja o Eſpirito Santo, com tudo tambẽ a experiencia nos tem moſtrado ſerem neceſſarios alguns aviſos neſta parte; porque o caminho para ir a Deos he arduo, e tem neceſſidade de guia, em o qual muitos andaõ muito tempo perdidos, e deſencaminhados.

*Primeiro aviſo.*

SEja pois o primeiro aviſo eſte: que quando nos pozermos a conſiderar alguma couſa das ſobreditas em ſeus tempos, e exercicios determinados, naõ devemos eſtar taõ atados a ella, que tenhamos por mal feito ſahir daquella a outra, quando acharmos nella mais devoçaõ, mais goſto,

ou

Obra protegida por direitos de autor

ou mais proveito : porque como em fim tudo iſto ſeja a devoçaõ, o que mais ſervir para eſte fim, iſſo ſe há de ter por melhor; ainda que iſto naõ ſe deve fazer por leves cauſas, ſenaõ com ventagem conhecida. Aſſim meſmo, ſe em algum paſſo de ſua Oraçaõ, ou Meditaçaõ ſentir mais goſto, ou devoçaõ, que em outro, detenha ſe nelle todo o tempo que lhe durar eſte affecto, ainda que todo o tempo do recolhimento ſe lhe vá niſto. Porque como o fim de tudo iſto ſeja a devoçaõ ( como diſſemos ) erro feria buſcar em outra parte com eſperança duvidoſa, o que já temos nas mãos certo.

*Segundo aviſo.*

SEja o ſegundo, que trabalhe o homem por eſcuſar neſte exercicio a demaſiada eſpeculaçaõ do entendimento; e procure de tratar eſte negocio mais com affectos, e ſentimento da vontade, que com diſcurſos, e eſpeculações do entendimento. Porque ſem dúvida naõ acertaõ eſte caminho, os que de tal maneira ſe pôem na Oraçaõ a meditar os myſterios divinos, como ſe os eſtudaſſem para prégar; o que mais he derramar o eſpirito, que recolhê-lo, e andar mais

Obra protegida por direitos de autor

mais fóra de si, que dentro de si. Donde naſce, que acabada ſua Oraçaõ, ſe ficaõ ſecos, e ſem ſucco de devoçaõ, e taõ facilmente ligeiros para qualquer leviandade, como o eſtavaõ antes: porque em effeito os taes naõ tem orado, ſenaõ palrado, e eſtudado, que he hum negocio bem differente da Oraçaõ. Deviaõ os taes conſiderar, que neſte exercicio mais nos chegamos a eſcutar, que a palrar. Pois para acertar neſte negocio, chegue-ſe o homem com coraçaõ de huma velhaſinha ignorante, e humilde, mais com vontade diſpoſta, e aparelhada para ſentir, e affeiçoar-ſe ás couſas de Deos, que com entendimento eſpevitado, e attento para eſquadrinhá-las; porque iſto he proprio dos que eſtudaõ para ſaber, e naõ dos que oraõ, e penſaõ em Deos para chorar.

## *Terceiro aviſo.*

O Aviſo paſſado nos enſina como devemos ſoſſegar o entendimento, e entregar todo eſte negocio á vontade; mas o preſente pôem tambem ſua taixa, e medida á meſma vontade, para que naõ ſeja demaſiada, nem vehemente em ſeu exercicio.

Pa-

Obra protegida por direitos de autor

Para o que he de saber, que a devoçaõ que pertendemos alcançar, naõ he cousa que se há de alcançar á força de braços (como alguns cuidaõ) os quaes com demasiados afincos, e tristezas provadas, e como feitiças, procuraõ alcançar lagrimas, e compaixaõ, quando cuidaõ na Paixaõ do Salvador: porque estes costumaõ afastar mais o coraçaõ, e fazê-lo mais inhabil para a visitaçaõ do Senhor, como ensina Cassiano. E álem disto estas cousas fazem damno á saude corporal, e ás vezes deixaõ o animo taõ atemorizado com o dissabor, que ali recebeo, que teme tornar outra vez ao exercicio, como cousa que experimentou haver-lhe dado muita pena. Contente-se pois o homem com fazer á boamente o que he de sua parte, que he achar-se presente ao que o Senhor padeceo, vendo-o com huma vista singela, e sossegada, e com hum coraçaõ terno, e compassivo, e apparelhado para qualquer sentimento, que o Senhor lhe quizer dar, do que por elle padeceo: mais disposto para receber o affecto, que sua misericordia lhe der, do que para exprimi-lo á força de braços. E isto feito, naõ se anguistie pelo mais, quando lhe naõ for dado.

Quar-

Obra protegida por direitos de autor

tro de ſeu coraçaõ, e como deve procurar em todo o tempo, e lugar, e em todo o genero de negocios furtar o coraçaõ, e levantá-lo a Deos com alguma breve oraçaõ, tomando motivo para iſto de todas quantas couſas, ouvir, e vir; como fazem as abelhas, que de todas as flores tiraõ alguma para fazer ſeu mel. E particularmente he mui louvavel conſelho, que á imitaçaõ do Apoſtolo S. Bartholomeu, muitas vezes entre dia, e noite de joelhos, ou em pé, ou como poder, faça oraçaõ a Deos; e juntas as mãos ſe offereça a ſi meſmo com todos ſeus deſejos a noſſo Senhor, pedindo-lhe ſeu amor, e graça, ainda que iſto naõ ſeja mais que por hum Credo, ou dous; porque deſta devoçaõ muitas vezes ſe ſegue mais proveito, do que nenhum póde eſperar.

Iſto ſerve, para que no altar de noſſo coraçaõ ſempre haja fogo, procurando atiça-lo com conſiderações, e palavras devotas, que ſaõ como nutrimento da devoçaõ, e amor de Deos. E quando alguma vez o penſamento ſe lhe derramar, deve recolhê-lo, e reduzi-lo ao interior, naõ com pena, e deſaſſocego (como ſe coſtuma fazer) ſenaõ amoroſa, e devotamente; porque

que com o fogo do divino amor ſe desfazem, e conſomem todas eſtas negligencias, como dizem os Santos. E poderá entaõ, voltando-ſe a ſi meſmo, reprehender-ſe manſamente, dizendo: Aonde me fui, ó bom JESUS? Porque me apartei de vós? Aonde te foſtes voando, alma minha? Que trazes de lá, ſenaõ diſtracçaõ, froxidaõ, e tibieza? Naõ ſabes, que o Senhor eſtá com os que eſtaõ comſigo, e ſe aparta dos que ſe apartaõ de ſeu coraçaõ?

E ainda que em todo o tempo deve o homem trazer comſigo eſte cuidado, quanto lhe ſeja poſſivel; com tudo aſſinaladamente pela manhaã em deſpertando, trabalhe por fechar a porta a todo o genero de penſamentos terrenos, e occupar a pouſada com a memoria de noſſo Senhor, offerecendo-lhe logo as primicias do dia. E poderá neſte tempo fazer tres couſas: A primeira: Dar-lhe graças, porque lhe deu aquella noite quieta, e o livrou das fantaſmas, e enganos do inimigo; e por todos os outros beneficios, como o da creaçaõ, conſervaçaõ, vocaçaõ, redempçaõ, &c.

A ſegunda: Offereça-lhe tudo quanto naquelle dia fizer, padecer, e trabalhar, e todos os paſſos, e exercicios em que ſe occu-



Obra protegida por direitos de autor

par ; e a ſi meſmo juntamente ſe offereça com todas ſuas couſas , para que tudo ſeja para gloria ſua, e de tudo ſe faça o que for de ſua ſanta vontade , como de couſa ſua.

A terceira : Peça-lhe graça, para que naquelle dia naõ faça couſa , que ſeja em offenſa de ſua Mageſtade : e principalmente lhe peça favor contra todos aquelles vicios, em que ſe ſente mais tentado ; e arme-ſe com huma forte determinaçaõ , e vigilancia contra elles : e com iſto diga a Oraçaõ do Padre noſſo, e Ave Maria com pauſa,e devotamente.

A' noite antes que ſe deite , entre comſigo em juizo , e tome-ſe conta de tudo o que aquelle dia fez , ou diſſe , ou penſou, contra a Lei de Deos , e das negligencias , e tibiezas, que teve em ſeu ſerviço , e do eſquecimento delle. E dita com devoçaõ a Confiſſaõ geral , com hum Padre noſſo , e huma Ave Maria, peça perdaõ do mal que fez , e graça para a emenda delle.

Quando ſe deitar, ponha-ſe na cama naquella fórma que eſtará na ſepultura , e conſidere hum pouco a figura que ali há de ter ſeu corpo , e reze ſobre ſi hum Reſponſo , ou hum Padre noſſo , e huma Ave Maria , como ſobre hum defunto.

To-

Obra protegida por direitos de autor

Todas as vezes que eſpertar de noite, ſeja com hum *Gloria Patri, &c.* ou *Jeſu noſtra redemptio, &c.* ou com outra couſa ſimilhante. E todas as vezes que o relogio der a hora, diga: Bemdita ſeja a hora, em que meu Senhor Jeſu Chriſto naſceo, e morreo por mim: Senhor, na hora de minha morte lembrai-vos de mim. E cuide entaõ, como já tem huma hora menos de vida, e que pouco a pouco ſe acabará de andar eſta jornada.

Quando ſe aſſentar á meſa, imagine, como Deos he o que lhe dá de comer, e o que creou todas as couſas para ſeu ſerviço, e dê-lhe graças pela comida, que lhe dá; e veja a quantos falta, o que a elle ſobeja; e com quanta facilidade poſſue, o que outros alcançáraõ com tanto trabalho, e perigo.

Quando for tentado do inimigo, o maior remedio he correr com grandiſſima ligeireza á Cruz, e ver nella ali a Chriſto deſpedaçado, deſconjuntado, e desfigurado, manando rios de ſangue; e lembrarſe que a principal cauſa, porque ali ſe poz, foi por deſtruir o peccado: e pedir-lhe-há com toda a devoçaõ, naõ permitta elle, que reine em voſſos coraçõeſ huma couſa taõ abo-

Obra protegida por direitos de autor

abominavel, e que elle com tantos trabalhos procurou destruir. E assim dirá de todo o coraçaõ: Senhor, que vos pozesseis vós ahi, para que eu naõ peccasse, e que naõ baste isso para apartar-me de peccar! Naõ permitais tal, Senhor, por essas sacratissimas Chagas: naõ me desampareis meu Deos, pois eu venho a vós: se naõ, mostrai-me outro melhor porto, onde me possa abrigar. Se vós me desamparais, que será de mim? Aonde irei? Quem me defenderá? Ajudai-me Senhor Deos meu, e defendei-me deste dragaõ, pois nada posso sem vós. E será muito bom ás vezes fazer com muita pressa o final da Cruz sobre o coraçaõ, se estiver em parte que o possa fazer sem nota de alguem. Desta maneira as tentações lhe seraõ occasiaõ de maior corôa, e de que mais vezes no dia levante o coraçaõ a Deos: e entaõ o demonio que vinha por laã, irá (como dizem) tosquiado.

Este he, Christaõ Leitor, o leite dos que começaõ. Ouve agora no seguinte Capitulo a summa de toda esta espiritual doutrina.

De

Obra protegida por direitos de autor

*De tres couſas, que deve fazer, o que quer aproveitar muito em pouco tempo.*

O Que quizer em pouco tempo aproveitar muito, mediante a graça de noſſo Senhor, há de ſer ſolicito neſtas tres couſas.

A primeira he, na aſpereza, e máo tratamento de ſua carne; na vileza, e aſpereza, e temperança do comer, e beber; no veſtir, na cama, e em todas as couſas que uſar; em eſtar de joelhos, ou em pé, ou em cruz, ou proſtrado na Oraçaõ; em tomar diſciplinas, em trazer cilicios, e em jejuns; e ſobre tudo nas vigilias ſantas, na Oraçaõ, e em tudo ſe há de attender a que ſe afflija a carne, e ſe naõ extinga o eſpirito, nem faça damno â ſaude corporal. E por iſto há de ſer com conſelho de ſeu Meſtre eſpiritual, ſe o tem; e ſe o naõ tem, de outra peſſoa muito eſpiritual, e muito penitente, e exemplar. E porque mui poucos ſentem a perfeiçaõ, ſenaõ como elles obraõ, ſe ainda iſto naõ ouver, ajude-ſe de ſua boa diſcriçaõ, fundada em noſſo Senhor, e naõ em o ſaber da carne; porq̃ o regalo finge ſerem diſcretos: e

vá

Obra protegida por direitos de autor

vá com muito cuidado experimentando as couſas; porque a experiencia com a Oraçaõ, e pura intençaõ, lhe irá dando luz do que deve fazer.

A ſegunda, e mais principal he, que convem o ſer ſolicito na mortificaçaõ interior de ſi meſmo, e de ſeus appetites, e ſenſuaes inclinações, e na abnegaçaõ de ſua propria vontade, por cumprir a divina, e de ſeus maiores, a quem deve obediencia, e de ſeu Meſtre eſpiritual, ſe o tem, e no exercicio das virtudes interiores, quando lhe for neceſſario, ou a caridade do proximo, ou de ſi meſmo o obrigar, ou noſſo Senhor interiormente o convidar a iſſo, ainda que ſeja ſem obrigaçaõ de preceito.

A terceira he, que há de ſer ſolicito em a contînua Oraçaõ; porq̃ nos he quaſi impoſſivel crucificar noſſa carne, e muito mais impoſſivel a mortificaçaõ interior, e negaçaõ de nós meſmos, e o exercicio das virtudes, por ſer ſobre noſſa natureza; mas naõ, mediante a graça de noſſo Senhor: a quem he faciliſſimo obrar em nós ſobre toda a natureza: o que elle fará, ſe inſtantemente lho pedirmos. E pois ſomos pobres, e naõ temos força para trabalhar, ſe queremos ſer ricos de dões celeſtiaes, neceſſario

Obra protegida por direitos de autor

rio nos he mendigar a quem nunca ceſſará de nos dar, ſe nós naõ ceſſarmos de pedir. E por iſſo o que quizer enriquecer deſtes dões, e ſobre tudo poſſuir a Deos por graça ſingular, deve ter ſeus tempos deputados para a Oraçaõ, e ás vezes alargá-los, (como temos dito) e andar ſempre em apreſença do Senhor, como já diſſemos.

Eſtas tres couſas ſaõ as que principalmente deve procurar o ſervo de Deos, ſe quer ſer puriſſimo, e perfeitiſſimo holocauſto ſeu. Porque guardadas eſtas tres couſas, fica todo o homem reformado com todas ſuas partes, que ſaõ eſpirito, alma, e carne: porque com os jejuns, e aſperezas corporaes ſe ſantifica a carne; com a mortificaçaõ, e abnegaçaõ de todos os appetites ſe purifica a alma; e com a Oraçaõ, e contemplaçaõ ſe aperfeiçôa o eſpirito, o qual chegando-ſe a Deos, ſe faz huma couſa com elle, que he ſua ultima perfeiçaõ.

Mas aqui ſe há de notar, que para a perfeiçaõ deſte holocauſto ainda faltaõ duas couſas; porque no corpo há ſentidos, e na alma imaginaçaõ, e penſamentos: e por iſſo a eſtas tres couſas devemos acreſcentar outras duas, que ſaõ, a guarda dos ſentidos, con-

Obra protegida por direitos de autor

convem a ſaber dos ólhos, e dos ouvidos; e muito mais da lingoa, que he a chave de tudo, e a guarda do coraçaõ, ou da imaginaçaõ, para que naõ ande vaga, e livre, diſcorrendo por onde quizer, mas que eſteja ſempre ligada a ſantas conſideraçõeſ, e penſamentos: porque (como diz S. Bernardo) naõ baſta que o varaõ devoto tenha inclinados ſeus affectos, ſenaõ tem tambem enfreada, e recolhida ſua imaginaçaõ.

E para reduzir todas eſtas couſas a algũa ordem, has de ter bem entendido, que tal ficou pelo peccado o coraçaõ do homem para bem obrar, como a terra para fructificar. Vemos pois, que a terra para iſto tem neceſſidade de duas couſas, convem a ſaber, de agoa, e de orvalho do Ceo, e de trabalho, e agricultura do homem; e ſem eſtas duas couſas a terra ſó naõ produz mais que ſarças, e eſpinhos. Pois aſſim has de entender, que noſſo coraçaõ depois do peccado naõ produz de ſi mais, que aquelles eſpinhos, que diz o Apoſtolo: Manifeſtas ſaõ as obras da carne, que ſaõ fornicaçaõ, torpeza, deshoneſtidade, iras, contendas, porfias, invejas, diſcordias, bandos, &c. Mas ſe há de produzir fructo de vida eterna, há de ſer com trabalho, e ſuór de noſ-

ſo

Obra protegida por direitos de autor

ſo roſto, e tambem com agoa, e orvalho do Ceo. Para o primeiro ſerve o caſtigo da carne, a guarda dos ſentidos, a mortificaçaõ de noſſos appetites, e o recolhimento de noſſa imaginaçaõ, que he como huma agricultura, e lavor eſpiritual: mas para o ſegundo ſervem os Sacramentos, e a Oraçaõ; porque os Sacramentos tem virtude para dar eſta agoa do Ceo, que he a graça: e aſſim lhe correſponde por premio alcançá-la. E deſta maneira, entrevindo a graça de Deos, e o trabalho do homem, dá fructo de bençaõ eſta terra de maldiçaõ. Tambem eſte noſſo trabalho naõ carece de graça, pois todo o bem he de Deos.

E aſſim parece, que a vida do verdadeiro, e perfeito Chriſtaõ (ſe algum a quizer abreviar) he continuamente orar, e trabalhar, e conſeguintemente entender, que dous pés ſaõ muito neceſſarios para eſte caminho, hum de trabalho, e outro de Oraçaõ, confiando o homem em Deos, e trabalhando conſtantemente por ſeu amor; de tal maneira, que nem pela demaſiada confiança em ſeus trabalhos, deſeſtime o ſoccôrro da divina graça; (como fizeraõ os Pelagianos) ſenaõ, como coſtumaõ dizer, com o maço dando, e a Deos chamando.

Por

Obra protegida por direitos de autor

R. Naõ me parece acertado conſelho por algumas razões, que, ſe quereis, vos direi.

P. Peço-vos, que mas digais, porq̃ me faz força obrar o que me aconſelhais.

R. A primeira he, que pela contriçaõ logo ſe tira o peccado, e pela attriçaõ naõ, até que ſe confeſſe o que o tem: e he taõ grande mal a culpa mortal, e o carecer da graça de Deos, que hum momento naõ deverîa eſtar hum Chriſtaõ ſem ella, ſe podeſſe cobrá-la.

P. Deſejo me digais outra razaõ?

R. A ſegunda he, que póde faltar-lhe a hum o remedio da Confiſſaõ, morrendo antes de a ter, e com a attriçaõ naõ ſe ſalvará: porêm com a contriçaõ ſim.

P. Olhai ſe tendes outra razaõ, para q̃ eu fique convencido.

R. A terceira he, que pela contriçaõ junta com o Sacramento da Confiſſaõ, dá Deos mais graça, e perdoa mais a pena temporal, q̃ pela attriçaõ: e aſſim ſerá bom uſá-la, ainda em a meſma Confiſſaõ, como mais efficaz remedio.

P. De todo eſtou convencido, e determinado a uſar da contriçaõ. ſó vos peço, que me digais, quando ſerá bom fazê-la?

R. Todas as vezes, que vos achares com culpa

Obra protegida por direitos de autor

culpa mortal, metido em negocios, ou qualquer lugar.

P. Fóra diſto a que tempos vos parece, que coſtumarei fazê-la?

R. Quando vos deitais, ou levantais de manhaã, diante do Santiſſimo Sacramento na Igreja, ao confeſſar, e commungar, e ao ouvir Miſſa.

P. Enſinai-me agora com que palavras, que me ſirvaõ de oraçaõ, ordenarei eſta contriçaõ?

R. Parece-me que podereis dizer deſta maneira, fallando com Chriſto Crucificado.

*Acto de Contriçaõ.*

SEnhor meu JESUS Chriſto, Deos, e Homem verdadeiro, Creador, e Redemptor meu; por ſeres vós quem ſoiś, e porque vos amo, e eſtimo, me peſa de todo o coraçaõ de vos ter offendido. Proponho de nunca mais peccar, e de confeſſarme, e de ſatisfazer a penitencia, q̃ me for impoſta: e offereço quanto fizer em ſatisfaçaõ de meus peccados; e confio em voſſa bondade infinita, que me perdoareis pelos merecimentos de voſſo precioſo Sangue, e me dareis graça para nunca mais peccar. Amen.

*F I M.*

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor